

DEFORMAÇÃO DÚCTIL E REATIVAÇÃO DA FALHA DA LANCINHA NA REGIÃO DE CAMPO LARGO, LESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Elvo Fassbinder¹; Carlos Eduardo de Barros Mesquita¹; Alberto Pio Fiori¹

¹UFPR

RESUMO: A Falha transcorrente da Lancinha deformou gnaisses quartzo-feldspáticos proterozoicos do leste do estado do Paraná, em condições dúcteis. Seus principais produtos de deformação são milonitos a ultramilonitos, localmente protomilonitos, presente na pedreira São Jorge, no município de Campo Largo, no sopé da escarpa de São Luiz do Purunã. Suas principais estruturas são foliações S, C e C', estiramento e rotação de porfiroclastos geralmente simétricos, devido à intensa deformação imposta. Outras estruturas são representadas por dobras de cisalhamento e rompimento de níveis quartzo-feldspáticos. Os critérios cinemáticos indicam transporte lateral esquerdo, ao longo da direção N40-55E em planos subverticais. Deformação de mesma natureza é observada em quartzito milonitos. Estas deformações são expostas num nível estrutural semelhante àquele presente nos Lineamentos Cubatão e Além Paraíba, característicos de infra-estrutura. Sobre a anisotropia dúctil prévia dos milonitos quartzo-feldspáticos há estruturas superpostas marcadas por planos rúpteis a rúpteis-dúcteis de espessura centimétrica, com estrias de atrito e ressaltos, e recristalização local de biotita. Este evento de reativação foi controlado por movimento lateral direito. Este sentido de movimento é observado também em rochas metassedimentares do Grupo Açungui ao longo do domínio da Falha da Lancinha e refletem esforços atuantes em condições de supra-estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: FALHA LANCINHA, DEFORMAÇÃO DÚCTIL, ZONA DE CISALHAMENTO DE ALTO ÂNGULO.